ANÁLISE CRÍTICA DA SÉRIE “ADOLESCÊNCIA” (2025): INTERFACES ENTRE SOFRIMENTO O PSÍQUICO DOS ESTUDANTES E INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INSTITUCIONAL

Autor(res)

André Pereira Dos Santos
Thiago Endres Da Silva Gomes
Luana Valéria De Souza Morais
Patricia Araújo Barbosa
Letícia Duarte
Letícia Barros De Andrade

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Psicologia Escolar, na perspectiva institucional, vai além da assistência individual, atuando na análise e transformação das estruturas e relações escolares. O psicólogo busca compreender os processos educativos em sua totalidade, promovendo práticas de inclusão, saúde mental e fortalecimento de vínculos (PATTO, 1990; OLIVEIRA, 2002).
A minissérie britânica “Adolescência” (NETFLIX, 2025), criada por Jack Thorne e Stephen Graham, narra a história de Jamie Miller, adolescente acusado de assassinato . A trama revela como a falta de diálogo familiar, o isolamento social e a exposição a conteúdos tóxicos online contribuíram para a tragédia.
Diante desse contexto, o psicólogo escolar pode atuar com escuta ativa, acolhimento emocional e articulação institucional. Ao intervir nas relações interpessoais e nas vulnerabilidades escolares, contribui para a construção de um ambiente mais humano, prevenindo conflitos e promovendo inclusão (OLIVEIRA, 2002).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente as dinâmicas e desafios escolares apresentadas na série “Adolescência”, identificando as principais demandas institucionais, tais como violência entre estudantes, exclusão social e a fragilidade dos vínculos afetivos na escola e, a partir dessa análise, propor possíveis intervenções na atuação do psicólogo escolar, na perspectiva institucional.

Material e Métodos

Cada membro do grupo assistiu à minissérie “Adolescência” (Netflix, 2025), com ênfase no episódio 2, atentando-se às possibilidades de atuação do psicólogo escolar a partir de uma perspectiva institucional. Durante a análise, observou-se como a obra aborda temas como a ausência de vínculos afetivos no ambiente escolar, o silenciamento diante do sofrimento psíquico dos alunos, a negligência institucional, e os impactos dessas

dinâmicas na formação subjetiva dos adolescentes.
Posteriormente, o grupo se reuniu para discussão e análise das principais demandas de atuação do psicólogo escolar, à luz dos referenciais teóricos estudados.

Por fim, foi elaborado em conjunto um mapeamento das problemáticas evidenciadas na obra, o qual serviu de base para a construção de um plano de ação com propostas de intervenção que visam à promoção da saúde mental e à transformação da cultura institucional escolar.

Resultados e Discussão

Mapeamento das Problemáticas Identificadas:
A partir da análise da série Adolescência, foram identificadas as seguintes problemáticas que impactam o ambiente escolar:

- Violência escolar: A série destaca episódios de bullying físico e psicológico entre estudantes, além de racismo.
- Influência de subculturas misóginas on-line: A trama aborda como comunidades virtuais podem influenciar os jovens a produzirem comportamentos violentos.
- Falta de suporte emocional institucional: A ausência de espaços seguros para a escuta e expressão dos sentimentos dos adolescentes é evidente.
- Desconexão entre escola, família e comunidade: A série mostra a fragilidade dos vínculos afetivos e a falta de articulação entre esses grupos.
- Negligência por parte da gestão escolar, professores e funcionários e consequente problemas de comportamento e dificuldade de estabelecimento de vínculos.

Plano de ação:

Antes de pensar a realidade escolar e suas nuances, faz-se necessário que a escola e toda comunidade reflita sobre quem é o ser adolescente, pois quando se compreende que a dinâmica das relações na infância é diferente do período de puberdade, por exemplo, abrem-se portas de acesso à psique dos jovens. A adolescência, uma das fases do desenvolvimento mais complexas e dinâmicas, é percebida, muitas vezes, pelo próprio adolescente como um momento de maturação, mas também de ruptura e sofrimento.

O plano de ação proposto (em anexo) visa abordar as problemáticas identificadas na série "Adolescência", por meio de intervenções estruturadas e colaborativas. As ações incluem o desenvolvimento de protocolos para identificação e intervenção em casos de bullying, implementação de programas de educação emocional, fortalecimento da comunicação entre escola, família e serviços de apoio, e capacitação da equipe escolar sobre, atuação profissional no ambiente, além de influências externas prejudiciais.

Conclusão

A análise do episódio 2 da minissérie “Adolescência” permitiu uma reflexão sobre os desafios enfrentados no

contexto escolar, especialmente no que diz respeito à violência entre pares, exclusão social e ausência de vínculos afetivos. Com base na perspectiva institucional da Psicologia Escolar, ficou evidenciada a importância de uma atuação que vá além do atendimento individual, voltada para a transformação das práticas e relações dentro da escola.

O estudo apontou a necessidade da criação de espaços de escuta, da articulação entre escola, família e comunidade, e da promoção de uma cultura institucional que valorize o cuidado, a inclusão e a saúde mental.

O plano de ação desenvolvido pelo grupo propôs estratégias de intervenção que apontam o papel do psicólogo escolar como agente de mudança, comprometido com a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, crítico e humano, capaz de responder às complexas demandas dos sujeitos em formação.

Referências

FREITAS, A. P.; ELIAS, M. C.; PROENÇA, R. C.; COSTA, V. R. G.; BRITO, Y. S.; MENEZES, A. B. Intervenção com adolescentes por meio de grupos focais: uma estratégia de democratização escolar. Revista Conexão UEPG, v. 12, n. 3, p. 546-557, 2016.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

FERREIRA, A. M. dos S.; ZAMBI, E. V. O que pode fazer o psicólogo na escola: reflexões preliminares. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34193-34210, 2021.

OLIVEIRA, V. M. P. de. Psicologia Escolar Crítica: reflexões e práticas. Campinas: Alínea, 2002.

PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia: uma introdução ao estudo do comportamento ideológico. São Paulo:T.A. Queiroz, 1990.

CALLIGARIS, Contardo. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.